

# A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## CRIANÇAS DE 02 A 07 ANOS

Rosa Terezinha Gomes de Sio<sup>1</sup>- FACEL

### RESUMO

O presente estudo, surgiu a partir da falta de conhecimento aprofundado e valorização dos professores, que trabalham na educação infantil, em relação ao desenho da criança. Utilizamos como base para desenvolver este estudo, pesquisas bibliográficas e de campo, referentes ao assunto. O objetivo da pesquisa, foi verificar qual a valorização e conhecimento dos professores de crianças de 02 a 07 anos, sobre a função pedagógica do desenho. Por ser um tema pouco abordado por pesquisadores, pretende-se esclarecer pais e educadores da grande importância em se respeitar e estimular crianças desde a mais tenra idade; pois, é quando faz seus registros de movimentos, é quando faz sua comunicação e estruturação da linguagem. Devendo ser bem orientada e estimulada quando inicia a sua comunicação oral e escrita com o mundo, onde expressa seus sentimentos. Riscar é uma necessidade para a criança, como a de comer e dormir; se for podada, haverá falhas em sua personalidade futura, como dificuldade de expressão oral e escrita, introspecção, inibição, dificuldades psicomotoras, etc. Esclarecer educadores, quanto à importância em se conhecer profundamente estas etapas iniciais, respeitando-as e estimulando-as, torna-se necessário para que o desenvolvimento seja satisfatório. Os resultados finais desta pesquisa, nos permitem concluir que as crianças recebem os desenhos como um objeto onde estão relacionados à ação e o pensamento. O desenho é aqui entendido como apropriação de um sistema de representação. As artes representam uma forma de pensar e uma forma de saber, e tem um compromisso maior com a simbolização do que com o real. O simbólico não é o real, e o modo como cada um representa o real. Por isso, pode-se dizer que as artes são o espelho criativo da vida. Concluindo que a primeira comunicação da criança com o mundo é feita pelas suas garatujas onde expressa suas emoções. É quando ensaia a sua escrita, exercita a sua motricidade. Desenvolvendo a sua lateralidade, sua comunicação escrita, é quando exercita também a sua linguagem oral. Diante dos resultados deste estudo, gostaríamos de expressar o nosso apelo aos dirigentes do Ensino Superior, que busquem “repensar o currículo de pedagogia”, procurando aprofundar conhecimentos de artes, dirigidas especificamente a professores de Ensino Básico. Por tudo o que foi apresentado, sentiu-se a importância de capacitar professores que orientarão futuros cidadãos, que serão os construtores e transformadores de uma sociedade, tornando-a mais humana e mais feliz.

**Palavras- chave:** desenho infantil, desenvolvimento da criança, linguagem e expressividades.

---

<sup>1</sup> Pedagoga e aluna do Curso de especialização em Educação, FACEL.

## INTRODUÇÃO

O desenho no desenvolvimento infantil é um tema pouco aprofundado por pesquisadores da educação e por este motivo, percebe-se desconhecimento e pouca valorização desta prática pelos educadores que atuam na educação infantil, motivo que fez nascer a intenção da pesquisa para crianças de 02 a 07 anos de idade. Fase em que o educador poderá desenvolver habilidades futuras no indivíduo por meio de atividades livres e dirigidas, sempre respeitando as fases pelas quais a criança passa.

É importante que educadores, pais e professores, conheçam estas fases para melhor orientá-los, deixando-as expressarem-se, inicialmente através dos seus riscos e rabiscos e conseqüentemente pelos desenhos propriamente ditos.

O objetivo geral do estudo foi verificar qual a valorização e conhecimento dos professores de crianças de 02 a 07 anos, sobre a função pedagógica do desenho. Sendo assim, esta pesquisa buscou a compreensão do desenho nestas fases.

A pesquisa de campo foi realizada com crianças de três escolas uma Escola Particular, uma Municipal de periferia e de uma Organização Não Governamental (ONG) que atende crianças com câncer.

Se quiser que a criança realmente se desenvolva da melhor maneira possível precisa-se dar a atenção que responda a seus interesses, consciente das possibilidades, encorajando-a a continuar.

Com a realização da pesquisa buscou-se facilitar aos educadores a compreensão das etapas do desenvolvimento do desenho infantil, visando melhores resultados no desenvolvimento da criança na educação infantil

Escolheu-se este tema pelo fato de trabalhar-se com crianças e vivenciar a influência do desenho em nossa prática com a evolução no processo pedagógico, demonstrado pela alegria que estes momentos trazem às crianças, na descontração, no equilíbrio emocional, na realização pessoal, cada traço conseguido é uma vitória alcançada, cada trabalho terminado vê-se a satisfação de etapas vencidas.

E também o desenho pode ter função terapêutica, sendo capaz de um resultado extraordinário. Pela vivência que têm-se, pode-se comprovar que aquelas crianças que têm oportunidade de momentos de estímulos e apoio as suas manifestações artísticas, saem da apatia e isolamento, esquecendo por momentos o quadro que estão vivendo, manifestando melhoras significativas no seu estado geral. Isso evita que entrem em estado depressivo o que é muito comum nestes casos.

Comprovou-se também na prática, com alunos de escola regular e com os nossos filhos que o estímulo em casa e na escola é muito importante para o desenvolvimento total da criança, tornando-as pessoas mais seguras e determinadas, quando estimuladas. Vivenciou -se também a oportunidade de observar e mostrar a forma apaixonante como a criança constrói os seus desenhos.

Esta pesquisa buscou contribuir também com a orientação de pais e educadores, sobre a importância do desenho infantil como objeto de comunicação, construção e estruturação da linguagem e do pensamento da criança.

Através das observações e análises de desenhos e de questionários que foram respondidos por professores da área, analisou-se a importância dada ao desenho nas escolas e em casa. Apoio que seria de fundamental importância no desenvolvimento geral da criança, tanto na construção de símbolos da escrita, quanto na comunicação verbal e também na construção da personalidade infantil e futura do indivíduo.

Portanto, a nossa preocupação é com o conhecimento dos educadores, sobre o processo de construção do conhecimento do desenho infantil, a sua importância e significação, para que realmente possam auxiliar seus alunos em seu desenvolvimento.

## **I- ENFOQUE HISTÓRICO DO DESENHO**

Conforme Lommel (198...,p.9,27.) as mais remotas culturas da raça humana descritas é a dos povos caçadores, (Era Glacial, cerca de 30.000 a C.)a pedra era a característica mais significativa, ocasionalmente, encontram-

se registros de figuras humanas, pois, o interesse deste povo estava mais centralizado no mundo animal.

Sucedendo a cultura dos caçadores, segue a cultura humana agrícola, tornando difícil traçar uma linha nítida entre as culturas primitivas já desaparecidas.

Não se sabe exatamente qual seria o significado dos traços, deduz-se que as grandes marcas coloridas no interior e em volta do contorno dos cavalos selvagens, visavam provavelmente aumentar a fertilidade dos animais. Incisões formadas por aglomeração de pontos com o intuito de destruir o poder espiritual das pedras.

A sucessão de figuras ao longo da parede rochosa produz impressão das mais realistas, os traços despojados e as cores impressionistas antecipam as técnicas de muitos pintores do século XX.

Percebe-se, através da pré-história, que havia registro dos acontecimentos, mesmo não havendo a escrita, traços ficaram para contar as gerações seguintes, até aos dias atuais de como viviam, se alimentavam, enfim, dando enfoque com simbologia ao seu dia a dia.

Nos primórdios quando as letras alfabéticas não existiam, comunicava-se através de desenhos, mostrando sentimentos e valores.

Graças a estas obras de arte registradas nas pedras, hoje podemos conhecer um pouco nossos ancestrais através desta linguagem simbólica.

E assim acontece com nossas crianças que ainda não conhecem a simbologia das letras, expressam seus sentimentos através de riscos, rabiscos e mais tarde o desenho propriamente dito.

Desenhando mais o que “sente” do que aquilo que vê. Percebe-se, portanto que o desenho sempre foi importante para a comunicação do ser humano.

## **II- PENSAMENTO HISTÓRICO CULTURAL COM AS CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY**

Vygotsky, (OLIVEIRA,1999,p.30-72) busca compreender as características do homem, através do estudo da origem e desenvolvimento da

espécie humana, tomando o surgimento do trabalho e a formação da sociedade humana.

Ao longo de sua história, o homem tem utilizado signos como instrumentos psicológicos em diversas situações, o signo é uma marca externa, que auxilia o homem em tarefas que exigem memória ou atenção, são inúmeras as formas de utilizar signos como instrumentos que auxiliam no desempenho de atividades psicológicas.

Na evolução da espécie humana e do desenvolvimento de cada indivíduo, ocorrem duas mudanças fundamentais no uso dos signos.

A utilização de marcas externas, vai transformando em processos internos de mediação, mecanismo chamado por Vygotsky em: processo de internalização.

No decorrer da história da espécie humana, onde o surgimento do trabalho propicia o desenvolvimento de atividade coletiva, das relações sociais do uso de instrumentos, as representações da realidade têm se articulado em sistemas simbólicos.

Os sistemas de representação da realidade e a linguagem, são sistemas simbólicos básicos de todos os grupos humanos. É o grupo cultural, onde o indivíduo se desenvolve que lhe fornece formas de perceber e organizar o real.

Vygotsky,(OLIVEIRA,1999) utiliza o desenvolvimento do gesto de apontar na criança, como um exemplo que ilustra o processo de internalização de significados. Inicialmente o bebê tenta pegar com a mão um objeto, um chocalho por exemplo, que está fora do seu alcance. Estica a mão na direção do chocalho fazendo no ar, um movimento de pegar, sem conseguir tocá-lo. Uma relação externa entre ele e o chocalho, uma tentativa de alcançar o objeto. Quando o adulto vê esta cena, provavelmente reage, dando o chocalho para a criança. Na verdade estará interpretando aquele movimento como: “eu quero aquele chocalho”.

Após várias tentativas, a criança começa a incorporar aquele gesto o de apontar o objeto desejado. Movimento que inicialmente era da criança com o objeto, a seguir este gesto estabelece relações com as pessoas.

Os sistemas simbólicos e particularmente a linguagem exercem papel fundamental na comunicação entre os indivíduos.

Vygotsky, (1999) trabalha com o desenvolvimento da espécie humana e com o desenvolvimento do indivíduo humano, buscando compreender a origem e a trajetória desses dois fenômenos. Encontrou, nos estudos feitos com primatas superiores, principalmente com chimpanzés, formas de funcionamento intelectual e formas de utilização de linguagem que poderiam ser tomadas como precursoras do pensamento e da linguagem no ser humano, processos considerados “fase pré-verbal do desenvolvimento do pensamento” e a “fase pré-intelectual do desenvolvimento da linguagem no ser humano”.

Antes de dominar a linguagem a criança demonstra capacidade de resolver problemas práticos, de utilizar instrumentos e meios indiretos para conseguir determinados objetivos. De forma semelhante ao chimpanzé, a criança pré-verbal exibe uma espécie de inteligência prática, que permite a ação do ambiente sem a mediação da linguagem.

Com o desenvolvimento é que ela passa a ser capaz de utilizar a linguagem como instrumento de pensamento, com a função de adaptação pessoal, isto é, a internalização do discurso é um processo gradual que se completará em fases mais avançadas da aquisição da linguagem.

Para Vygotsky, a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento, o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial. O desenvolvimento fica impedido de ocorrer na falta de situações propícias.

Se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico adulto dos indivíduos, que vivem em sociedades escolarizadas.

Vygotsky, na abordagem da escrita, preocupa-se com o processo de sua aquisição, o qual se inicia muito antes da entrada da criança na escola e se estende por muitos anos.

As crianças inicialmente imitavam o formato da escrita do adulto, produzindo apenas rabiscos mecânicos, sem nenhuma função instrumental, isto é, nenhuma relação com os conteúdos a serem representados. Para Vygotsky “desenhar e brincar deveriam ser estágios preparatórios ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças”.

Os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro. Devem acompanhar esse processo através de seus momentos críticos, até o ponto da descoberta de que se pode desenhar não somente objetos, mas, também a fala.(OLIVEIRA, 1999).

### **III CONTRIBUIÇÕES DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 02 A 07 ANOS**

#### **TEORIAS DA APRENDIZAGEM POR CONSTRUÇÃO**

De acordo com Seber, (1995,p.112.) a escrita exerce uma verdadeira fascinação sobre a criança, e isto, bem antes de ela própria poder traçar verdadeiros signos. Muito cedo ela tenta imitar a escrita dos adultos. Porém, mais tarde, quando ingressa na escola, verifica-se uma diminuição da produção gráfica, já que a escrita considerada mais importante passa a ser concorrente do desenho.

O desenho como possibilidade de brincar, de falar, de registrar, marca o desenvolvimento da infância, porém, em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio. Estes estágios definem maneiras de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade. Esta maneira de desenhar própria de cada idade varia, inclusive, muito pouco de cultura para cultura.

A atitude pedagógica é intencionalmente dirigida no sentido de provocar situações que favoreçam aprendizado, a “evolução do desenho e da escrita estão, intimamente relacionada.”

Quando a criança, lá pelos seus dezoito meses, pega ocasionalmente no lápis e descobre os seus registros no papel, vivencia corporalmente a ponta do lápis raspando na superfície. Mas, não é só o lápis no papel, é também qualquer marca impressa em qualquer superfície: o rastro da vareta na areia da praia, a marca de giz na lousa, os furinhos feitos com os dedos na massinha, a

impressão da mão cheia de tinta no papel, a marca dos dedos no vidro embaçado (VIARO).

Ao rabiscar obsessivamente, a ponta do lápis acaba novamente, a criança olha para o lápis e não sabe de onde nasceu a linha: se foi da mão, do lápis, ou do fundo do papel.

A criança rabisca pelo prazer de rabiscar, é uma auto-afirmação. O grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão pára, as linhas não acontecem. Aparecem e desaparecem. A permanência da linha no papel se investe de magia e esta estimula sensorialmente à vontade de prolongar este prazer, o que significa uma intensa atividade interna. É um prazer autogerado.

O desenho, além de ser fruto de uma ação motora, manifesta um ritmo biopsíquico, proveniente de uma ordem imperiosa que vem lá de dentro. A repetição visa automatizar, incorporar, dominar um gesto adquirido, um movimento inventado, um rabisco criado.

(Derdyk,2003,p.10) A criança é um ser em contínuo movimento, este estado de eterna transformação física, perspectiva, psíquica, emocional e cognitiva, promove na criança um espírito curioso, atento, experimental. Vive em estado de encantamento diante das situações que a rodeiam, diante das pessoas.

Como fazer, para o educador se instrumentalizar em relação à linguagem gráfica, a fim de tornar-se sensível ao universo gráfico infantil? Questiona-se a formação do educador, insipiente e deficitária, que nos tem sido oferecida pelo aparelho educacional, político, econômico, administrativo e cultural. Constata-se lacunas em nossa formação, seja escolar ou de ordem familiar, social e cultural.

Quem sabe, a partir do reconhecimento da própria capacidade de desenhar, possa surgir um novo significado entre o adulto e a criança.

A criança é um ser global, mescla suas manifestações expressivas: canta ao desenhar, pinta o corpo ao representar, dança enquanto canta, desenha enquanto ouve histórias, representa enquanto fala.(Derdyk,2003,13.)



O desenho enquanto linguagem, requisita uma postura global. Desenhar é conhecer, é apropriar-se. Existem muitas teorias a respeito da produção gráfica infantil, seja pelo enfoque psíquico, seja pela análise da linguagem gráfica em seu aspecto formal ou simbólico.

A criança desenha, entre outras tantas coisas para divertir-se. Um jogo onde não exige companheiros, onde a criança é a dona de suas próprias regras.

Para Derdik,(2003, p.51.) A brincadeira lida com experiências através de situações artificialmente criadas, no desejo de dominar a realidade, é a manifestação de necessidade vital: “agir sobre o mundo que a cerca.”

A criança projeta no desenho o seu esquema corporal, deseja ver a sua imagem refletida no papel. Toda criança deseja, mas, nem toda a criança gosta de desenhar. Algumas provavelmente preferirão outras atividades expressivas, como pintar, cantar, contar histórias, dançar, construir, representar.

Ao desenhar a criança passa por um intenso processo vivencial e existencial, ao acabar o desenho geralmente a criança pára e olha o que fez, a ação registrada, gosta ou não. A criança quer ter o poder de decisão sobre o destino do seu trabalho, joga fora, ou dá para alguém, guarda ou simplesmente rasga pelo prazer de rasgar.

A interpretação verbal sobre o que acabou de desenhar muitas vezes se transforma em outra história; muda rapidamente de opinião sobre os seus traçados. A aquisição da fala propicia uma nova relação da criança com o universo, por outro lado pode transformar o rabisco, o signo gráfico, em personagem, podendo se tornar intérprete do seu próprio desenho.

Para Derdik,(2003,p.104) “Todo o raciocínio liga aquilo que acaba de aprender com o conhecimento já adquirido, dessa forma aprendemos o que antes era desconhecido”. É evidente, o empobrecimento da expressão gráfica quando a criança passa pelo processo de alfabetização, quando não há um respaldo que dê garantias para a continuidade da experimentação gráfica.

### **3. FASES DE DESENVOLVIMENTO DE 02 A 07 ANOS**

Para melhor compreensão da criança, é necessário conhecer algumas teorias que identificam, as fases pelas quais passa, para que possamos estimulá-las e respeitá-las de acordo com o seu desenvolvimento.

Para Nicolau (1997), aprendemos sentindo e pensando desde a infância, para estimular guiar e compreender a criação e a expressão infantil é necessário antes de mais nada, conhecer e compreender a criança, considerar, a importância de se observar as fases do desenvolvimento infantil, para melhor compreender as crianças e respeitar o seu desenvolvimento biológico.

Contudo, não esquecendo que há diferenciação entre o potencial e a forma de desenvolvimento de cada um, dependendo do estímulo recebido, do ambiente em que vive, experiências, cultura, etc., sendo natural que as transformações pelas quais passam sejam diferentes também.

O educador, conhecedor destas etapas de desenvolvimento deverá respeitar e estimular as crianças a cada momento, pois, é quando se fazem as primeiras comunicações desta com o meio em que vivem. Contando com o apoio de educadores, pais e professores, tornar-se-ão, seguras e confiantes de suas potencialidades e naturalmente terão o seu desenvolvimento psicomotor e intelectual dentro da normalidade.

A partir da segunda metade do século XIX, surgiu o interesse pelo desenho infantil para estudo psicológico, contudo, só a partir do início do século vinte, houve o reconhecimento da sua contribuição para a evolução psíquica, com trabalhos realizados por Luquet (1912-1969).

Essa forma expressiva tem duas formas: a primeira **fase dos rabiscos, ou garatujas** é caracterizada por uma série de traçados dominados pelo prazer de exercitar movimentos; a criança não antecipa a possibilidade de poder representar algo. À medida que os rabiscos vão sendo produzidos mais e mais, ela começa a compreender que aquilo que observa é produto de sua atividade. Os traçados recebem uma significação, um nome. Tem início a fase do desenho propriamente dito.

A definição do desenho como manifestação da capacidade representativa, dada por Luquet, aparece também nos estudos de Lurçat (1965).

## 6. ANÁLISE E TABULAÇÃO DOS DADOS

Observando o resultado do questionário respondido por nove professoras das três escolas onde realizamos pesquisas com crianças de 02 a 07 anos, chegamos a conclusão que a maioria acha que existe estímulo na escola com relação ao desenho, tendo um horário reservado a esta atividade.

Sentem-se estimulados quando o professor expõe seus trabalhos em mural na sala de aula, para os próprios alunos apreciarem suas obras de arte, ou, maior estímulo quando são feita exposição destas obras, contando com um número específico de pessoas (pais, educadores,) para apreciarem os seus trabalhos, sentem-se estimulados a continuar e muito valorizados.

De acordo com a pesquisa respondida, o apoio em casa é pequeno, percebe-se que muitos pais e educadores consideram supérfluo a valorização da arte.

Quanto a pedagogia aplicada na escola com relação ao desenho, duas educadoras não responderam, quatro disseram que a criança possui livre expressão e três disseram que são pedagogicamente direcionadas.

Afirmam que o educador deve conhecer as fases evolutivas do desenho, mas quatro afirmam não conhecerem estas fases.

Quanto a avaliação do desenho como função terapêutica, algumas expõem exatamente o ponto que defendemos, que a criança põe no papel seus sentimentos e ao desenhar alivia suas tensões, diminuindo a agressividade, desenvolvendo também o controle motor.

Consegue-se através do estímulo e valorização do desenho das crianças, elevar a sua auto-estima. Aquelas que passam por tratamentos médicos, quando ocupam a mente e as mãos com linhas e cores, esquecem o peso deste tratamento, afirmam educadoras pesquisadas, ficam alegres ao ver os seus trabalhos em painés e muito mais feliz, quando emoldurados e expostos.

Considerando essencial o educador conhecer as fases evolutivas do desenho, no entanto percebe-se que algumas educadoras entrevistadas, realmente desconhecem o ponto básico que estamos procurando expor com esta pesquisa, que seria a importância em se estimular a criança desde as

suas primeiras garatujas. É quando a criança faz as suas primeiras comunicações com o mundo, onde expressa os seus sentimentos no papel, é quando desenvolve os primeiros signos da escrita, ela expõe o que sente, não propriamente o que vê.

O desenho interfere na construção da aprendizagem. Quando encontra educadores que conhecem estas fases e as estimulam favorecem o desenvolvimento integral desta criança, quando desconhecem têm atitudes negativas, quer, repreendendo quando riscam o seu corpo, parede e móveis, quando deveriam oferecer um cantinho especial para desenvolverem esta atividade, que é um exercício para se tornar um adulto bem resolvido e não inseguro, medroso e introspectivo; porque na hora em que precisou de apoio, foi criticado e podado.

Por tudo isso vê-se a urgência em se formar profissionais conscientes desta importância.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizou-se uma pesquisa pedagógica, psicológica e cultural do desenho infantil, apoiada em estudos bibliográficos, e de campo com experiências com crianças de 02 a 07 anos, etapa em que a criança quer se abrir para o mundo, quer abraçá-lo com toda a sua emoção.

A criança a todo instante dá provas das suas aptidões criadoras, ela inventa, imagina, cria e só será compreendida, através de uma psicologia de ação ainda inédita para algumas instituições mais tradicionais, onde a criança é pedagogicamente direcionada, quando acreditamos que deveria ser pedagogicamente baseada na livre expressão.

Procurando entender a criança no sentido mais humano da sua alma e de suas potencialidades, criando um ambiente de compreensão e amizade nas instituições entre educador e educando, procurando não atropelar a espontaneidade natural da criança. Se o professor souber proporcionar este ambiente de confiança, ajudando-a a superar obstáculos e a conservar o entusiasmo e iniciativa, estará, impulsionado-a a livre expressão.

Muitos educadores consideram supérfluas as técnicas culturais do desenho, da dança, do canto e do teatro, para estes, dispensáveis ao filho do menos favorecido, sendo considerada atividade de luxo, não tendo visão da necessidade do estímulo a expressão criadora, pois é através disso que a criança manifesta suas emoções. O desenho é a sua primeira comunicação escrita, são os seus primeiros símbolos; manifestando aquilo que sente e não propriamente o que vê.

Se desde cedo for estimulado a expressar os seus sentimentos, na sua maturidade, talvez possa ser uma pessoa mais confiante e feliz e isso poderá contribuir para melhorar um pouquinho o mundo.

Por tudo o que foi pesquisado e apresentado, concluí-se que a proposta da pesquisa é muito importante para a reflexão do educador e a construção de um mundo mais humano e mais feliz, contando com futuros cidadãos conscientes e realizados.

O amor é a principal fórmula facilitadora do processo educativo e sem visão positiva é impossível fluir este sentimento.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. Inteligências Múltiplas e Seus Estímulos. Editora Papirus, Campinas São Paulo. 1998, 10<sup>a</sup> Edição.

DERDYK, Edith. Pensamento e Ação no Magistério. Formas de Pensar o Desenho. Desenvolvimento do Grafismo Infantil. Editora Scipione. 3<sup>a</sup> Edição. 2003.

FREINET, Celestin. O Método Natural II. A Aprendizagem do Desenho. 2<sup>a</sup> Edição. 1989. Editora Estampa. Lisboa.

FERRACIN, Professor Arlo. Texto: Desenvolvendo a Criatividade. Centro de Artes Guido Viaro. 2003.

GIAVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues, (coodernadora); GEBRAN, Viviane Crespo; DALL'IGNA, Mariliz Araújo. A Nova Pré- Escola. Bolsa Nacional do Livro. B.N.L.199...

JACOBSEN, Margareth Bailey. A Criança no Lar Cristão. O Desenvolvimento Total do Seu Filho Depende de Você. Editora Mundo Cristão. 2ª Edição Brasileira. 1989.

LOMMEL, Andreas. (Diretor do Museu de Etnologia de Munique). O Mundo das Artes. A Arte Pré-Histórica e Primitiva. Enciclopédia das Artes Plásticas de Todos os Tempos.

LUZIRIAGA, Lourenço. Pedagogia. Atualidades Pedagógicas. Companhia Editora Nacional. São Paulo. 1989.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado (coodernadora). A Educação Artística da Criança. Plástica e Musica. Fundamentos e Atividades . Editora Ática, 5ª Edição. 1997.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Editora Scipione. 4ª Edição.1999. Pensamento e Ação no Magistério. Aprendizado e Desenvolvimento. Um Processo Sócio-Histórico.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho e Construção do Conhecimento na Criança. Artes Médicas, Porto Alegre. 1996.

POZO, Juan Ignácio. Aprendizes e Mestres: A Nova Cultura de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002

PULASKI, Mary Ann Spencer. Editora L.T.D. .1980. Uma Introdução ao Desenvolvimento Cognitivo da Criança.

SEBER, Maria da Glória. LUIZ, Vera Lúcia Freire de Freitas,(colaboradora). Psicologia do Pré – Escolar . Uma Visão Construtivista. Editora Moderna.

VIARO, Guido, Centro de Artes. Texto: O Grafismo e o Gesto. 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A Formação Social da Mente. 6<sup>a</sup> Edição.  
São Paulo, Martins Fontes. 1998.